

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EDUCAÇÃO

**CLUBE DE LEITURA 60+: MEDIAÇÃO DE LEITURA, ENVELHECIMENTO
ATIVO E FORMAÇÃO DE LEITORES**

Cristhiane Borrego (cristhiane.borrego1@metodista.br)

Renata Einsinger (renata.einsinger@metodista.br)

Maria Luiza Einsinger Gualberto (einsinger.malu@gmail.com)

Adriana Barroso De Azevedo (adriana.azevedo@metodista.br)

O presente trabalho apresenta e discute a experiência extensionista “Clube de Leitura 60+”, vinculada ao Programa Aquarela/UMESP, entendendo a leitura como ato humano de produção de sentido que propicia o intercâmbio de experiências entre sujeitos maduros. Parte-se da seguinte questão: – como a mediação, por meio de um Clube de Leitura para pessoas 60+ que, além de acessível materialmente, favoreça engajamento, sociabilidade e pensamento crítico? O objetivo geral é estimular a leitura e o senso crítico por meio de obras preferencialmente em domínio público — estratégia que amplia o acesso a livros físicos (aquisição a preços justos, sebos, bibliotecas) e a recursos digitais (e-pub, leitores digitais, audiolivros). Objetivos específicos incluem o (i) o desenvolvimento de atenção e foco; (ii) o fortalecimento do pensamento crítico; (iii) a promoção da socialização; (iv) a redução de estresse; e (v) o cultivo da empatia, compreendendo a leitura como prática cultural e chave coletiva a integrar a relação entre memória, linguagem e mundo. Teoricamente, dialoga-se com Bloom, para quem a leitura de obras canônicas sustenta uma escola do

tempo que nos mede e nos amplia (Bloom, 1995), com Calvino, cuja defesa dos clássicos destaca sua capacidade de dizer algo novo em cada releitura (Calvino, 2007), e com Faguet, que recoloca a arte de ler como disciplina de atenção e refinamento do juízo (Faguet, 2021). Metodologicamente, a oficina organiza-se em encontros dialógicos, com elementos de sala de aula invertida e estudos dirigidos, privilegiando rodas de conversa, leitura compartilhada, mediação sensível do texto e proposição de “pistas de leitura” que conectam enredo, forma e contexto histórico, sem avaliações somativas: a aprendizagem se anuncia nos vínculos, nas interpretações e na circulação das palavras. A proposta está em desenvolvimento no segundo semestre de 2025 (período vespertino, carga horária de 30h), com desenho didático centrado em acolhimento, curadoria de obras de fácil acesso e pactuação de combinados de convivência; trata-se de uma ação de extensão com foco em formação de leitores e cidadania cultural, na qual a avaliação em sentido estrito “não se aplica”, privilegiando-se registros qualitativos (relatos de experiência, devolutivas orais e escritas espontâneas) e indicadores simples de participação/assiduidade. Do ponto de vista metodológico, a mediação articula três frentes integradas: a) curadoria — seleção de textos literários que combinam valor estético, pertinência temática e disponibilidade em domínio público, favorecendo leituras intergeracionais; b) preparação — oferta, antes do encontro, de chaves leves de leitura (contexto de produção, notas sobre gênero/forma, questões-guia) que ativam repertórios sem engessar interpretações; c) encontro — condução dialógica que alterna leitura em voz alta, comentários breves de mediação e perguntas abertas para sustentar a conversação. Como resultados parciais, é possível observar o incremento da frequência leitora dos participantes, a diversificação de repertórios (autores/as e gêneros literários), o aprimoramento da escuta e da argumentação e a consolidação de uma rede de apoio afetivo-intelectual, dimensões frequentemente referidas pelos próprios leitores como ganhos de autonomia e bem-estar. Na perspectiva da educação ao longo da vida, a experiência indica que a leitura literária, quando mediada de modo respeitoso e informado, fortalece competências interpretativas e cívicas — por exemplo, a habilidade de sustentar pontos de vista com base no texto, de revisitar opiniões à luz de novas evidências e de distinguir o gosto pessoal de critérios de valor estético —, ao mesmo tempo em que preserva a dimensão lúdica e prazerosa do encontro com a obra. Essa perspectiva se articula diretamente com a Agenda 2030: a iniciativa se alinha aos ODS 3 - Saúde e Bem-Estar; 4 - Educação de Qualidade; 5 - Igualdade de Gênero; 10 - Redução das Desigualdades; 11 -

Cidades e Comunidades Sustentáveis; e 17 - Parcerias e Meios de Implementação, na medida em que promove bem-estar psicossocial, ampliação de repertórios e acesso à cultura, convivência intergeracional, participação social, criação de redes colaborativas entre universidade e comunidade, bem como o exercício do diálogo e do respeito às diferenças como prática cidadã. Enquanto ação extensionista universitária, o Clube de Leitura 60+ retroalimenta ensino e pesquisa, produzindo materiais de mediação, registros de leitura e dados qualitativos sobre práticas leitoras de adultos maduros; com isso, reposiciona a universidade como mediadora cultural na cidade, criando pontes entre tradição e presente, entre leitura privada e espaço público. Ao final, sustenta-se que a experiência reafirma a leitura literária como prática de envelhecimento ativo e de cidadania cultural: uma política do texto que convida à convivência, ao exercício do juízo e à partilha do sensível. Serão apresentados, no congresso, o desenho da oficina, o itinerário de obras, recortes de falas dos participantes previamente autorizadas, aprendizados da mediação e limites do processo, p.ex., desafios de letramento digital e de acessibilidade auditiva/visual, compondo um quadro que deseja ser útil a iniciativas similares em outras universidades e equipamentos culturais.

Palavras-chave: leitura literária; envelhecimento ativo; intergeracionalidade; extensão universitária; agenda 2030 (onu).